

RESENHA

“O TEMPO DA JUVENTUDE: EMPREGO, POLÍTICA E MUDANÇAS SOCIAIS EM ÁFRICA”

de Alcinda Honwana¹

Hélder Pires Amâncio²

O *Tempo da Juventude* é um livro publicado em agosto de 2012 nos Estados Unidos da América pela antropóloga moçambicana Alcinda Honwana com o título - *The Time of Youth: Work, Social Change and Politics in Africa*. Em maio de 2013, foi publicada na cidade de Maputo a versão do mesmo em língua portuguesa. Neste livro, a autora aborda as experiências dos jovens africanos em *waithood*³ e analisa os desafios socioeconômicos que grande parte desses jovens (mas também ao nível global) enfrenta no mundo contemporâneo.

O livro é fruto de pesquisas realizadas em quatro países africanos, nomeadamente: Moçambique, África do Sul, Tunísia e Senegal, no período de 2008 a 2011. O objeto de análise do livro são as diversas experiências dos jovens (particularmente africanos) na forma como lidam com os problemas (como o desemprego, marginalização, falta de liberdades civis e de meios de sobrevivência estáveis, bem como, as desigualdades sociais) gerados pelas falhas das políticas neoliberais, má governação e crises políticas em África (Honwana 2013, 3 e 218). De acordo com Honwana (2013) a maior parte da pesquisa foi realizada com jovens em contextos urbanos e, apenas ocasionalmente, em contextos rurais.

Os jovens, alvos do estudo, são provenientes de diversas origens sociais e econômicas. Para realizar a pesquisa, Honwana (2013, 11-14) se

¹ Honwana, Alcinda. 2013. O tempo da juventude: emprego, política e mudanças sociais em África. Maputo: Kapingua Livros e Multimídia Lda.

² Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil. E-mail: hpamancio@gmail.com

³ Este conceito é definido e desenvolvido mais adiante.

utilizou de diferentes instrumentos de pesquisa, como entrevistas, grupos focais, histórias de vida com foco para as experiências juvenis. A autora refere que visitou os locais frequentados pelos jovens, tais como centros juvenis, parques, clubes e cafês. Para acessar as redes de sociabilidade desses jovens e facilitar sua relação com eles, ela contou com o apoio de seus assistentes de pesquisa, que eram igualmente jovens. Isso, segundo a autora, levou a “um entendimento mais refinado da ‘cultura jovem’, especialmente na abordagem de temas sensíveis” (Honwana 2013, 12) – como é o caso da intimidade e sexualidade, por exemplo.

Para além das entrevistas realizadas com os jovens, principais sujeitos da pesquisa, Honwana (2013) entrevistou funcionários governamentais, líderes religiosos, jornalistas e intelectuais interessados no tema da juventude, pois, no seu entender “estudar a juventude implica não só olhar para a vida dos próprios jovens, em toda a sua diversidade, mas também, compreender as preocupações sociais, políticas, econômicas e culturais dos adultos” (Honwana 2013, 4). Essa opção teórico-metodológica permitiu-lhe “compreender melhor a forma como estas sociedades veem a juventude e o lugar que esta ocupa na economia, na cultura e na sociedade em geral” (Honwana 2013, 12i).

O argumento mobilizado pela autora para justificar essa escolha de olhar para os jovens, sem, contudo, perder de vista o olhar para os adultos é de que ambas as gerações “estão envolvidas em processos complexos de construção e reconstrução, no fazer e refazer da sociedade” (Honwana 2013, 4). Esta perspectiva é claramente crítica à abordagem sociológica clássica da educação defendida por Émile Durkheim segundo o qual “para que haja educação, é preciso uma geração de adultos diante de uma geração de jovens e uma ação exercida sobre estes por aqueles” (Durkheim 2010, 32).

A tese defendida por Alcinda Honwana (2013) neste livro é de que a noção de *waithood* mostra-se mais adequada para descrever e compreender a condição de espera ou o interregno entre a infância e a idade adulta em que vive a maioria dos jovens do mundo, e os africanos em particular. Para a autora “os jovens são forçados a crescer mais depressa, mas ao mesmo tempo, é-lhes muito mais difícil alcançar a autonomia social e econômica” (Honwana 2013, 31). Por essa razão, o livro centra-se nas experiências sociais dos jovens africanos em *waithood* e explora as atividades cotidianas e as estratégias de sobrevivência que os mesmos usam para enfrentar os desafios socioeconômicos e políticos em seus países.

Honwana (2013, 9) desenvolve em seu livro cinco argumentos principais: 1) a maioria dos jovens, particularmente africanos, vive em *waithood*; 2) *waithood* é uma questão de desigualdade social e econômica; 3) as experiências dos jovens do sul global são nevrálgicas para compreender a

juventude no mundo hodierno; 4) a condição de *waithood* é criativa e ativa, e os jovens nessa condição não são passivos; 5) a condição de *waithood* é transformadora na medida em que provoca mudanças socioeconômicas e políticas radicais.

Este é, portanto, um livro que analisa a juventude em *waithood* e que de acordo com a autora “representa uma adolescência prolongada ou uma demora involuntária em alcançar o estado de adulto, um período durante o qual os jovens não conseguem encontrar emprego, tomar conta de si próprios e cuidar das suas famílias” (Honwana 2013, 5). *Waithood* é para a autora uma espécie de ‘idade suspensa’ uma idade de espera, espaço liminar em que os sujeitos pesquisados (jovens) “já não são mais crianças dependentes, mas também não são adultos autônomos” (Honwana 2013, 31). É “uma zona de penumbra na qual os jovens podem ter atingido a idade cronológica de adulto, mas ainda não são socialmente reconhecidos como tal” (Honwana 2013, 21).

Essa condição de *waithood*, que tende a tornar-se regra no mundo inteiro, especialmente nas sociedades africanas, deriva do “declínio econômico e de infraestruturas, de sistemas de saúde e de educação fragilizados, de altas taxas de desemprego e de vulnerabilidade socioeconômica que enfraquecem seriamente o tecido social” (Honwana 2013, 31).

O interesse de Alcinda Honwana por esta condição particular de *waithood* na qual vive a maioria dos jovens africanos, mas também, ao nível global surge “quando, durante pesquisas, muitos jovens expressavam repetidamente este sentimento de se sentirem ‘pendurados’ ou ‘encurralados’ (Sommers 2012) numa situação com poucas saídas e sem perspectivas de futuro” (Honwana 2013, 5).

Para Honwana (2013), *waithood* sugere o caráter multifacetado da transição dos jovens à vida adulta e vai muito além da empregabilidade, incluindo outros aspectos da vida social como, por exemplo, “o acesso às oportunidades de formação e aprendizagem, ao casamento e à constituição de família, e à participação cívica. Entretanto, a autora adverte que a noção de *waithood* pode aludir a uma ideia de espera passiva por parte dos jovens, mas as suas pesquisas apontam justamente para o contrário. Esta condição na qual a maioria dos jovens africanos se encontra não somente os enclausura ou os imobiliza deixando-os sem ação, mas, possibilita a criatividade para que estes inventem e negociem novas formas de estar e interagir com a sociedade (Honwana 2013, 6).

Alcinda Honwana apresenta-nos neste livro uma abordagem

inovadora, contra normativa, interdisciplinar e interseccional⁴. Contra normativa na medida em que, para a autora, o modelo teórico postulado pelos estudos de ciclo de vida e os estudos clássicos de transição não dão conta de “captar a multiplicidade de situações que os jovens vivem e simplifica excessivamente os diversos processos que afetam suas vidas” (Honwana 2013, 35). Interdisciplinar por cruzar abordagens teóricas de diferentes disciplinas, como Psicologia Social, Sociologia, Antropologia. Por fim, interseccional por levar em consideração e colocar em relação as variáveis de gênero, classe, raça, geração e nação.

Uma das principais contribuições que este livro oferece ao tomar como objeto de análise os jovens africanos em *waithood* é a possibilidade de compreensão das respostas que estes jovens dão aos problemas concretos enfrentados no seu cotidiano e, mais ainda, perceber o que significa ser jovem, mas também adulto no mundo hodierno (Honwana 2013, 37-39 e 221). Ao olhar os jovens em *waithood* como sujeitos sociais ativos, o livro contribui igualmente para mudar a forma como os mesmos são vistos no mundo contemporâneo - como sendo passivos.

O livro encontra-se dividido em oito capítulos e uma introdução. Na introdução a autora faz uma apresentação geral do livro: o contexto que motivou a sua produção, a contextualização do tema de investigação, os países e o período de realização da pesquisa, os métodos e técnicas utilizadas, os envolvidos na pesquisa, os objetivos do estudo. No capítulo I aborda o conceito de juventude problematizando o que ela chama de juventude em *waithood* ou na idade de espera prolongada, contextualiza os países de realização da investigação, discute e define o conceito de juventude e apresenta um estado da arte sobre os estudos da juventude em África.

No capítulo II, a autora desenvolve um debate sobre o conceito chave de sua argumentação – *waithood* – reflete criticamente sobre as teorias de transição e ciclo de vida, define o conceito de *waithood*, problematiza o conceito tradicional de adulto e o futuro inimaginável por parte dos jovens em *waithood*, bem como, as transições para a vida adulta no contexto das chamadas ‘sociedades desenvolvidas’.

As aspirações dos jovens (educação e empregos estáveis) são debatidas no capítulo III. Seguidamente, no capítulo IV, são tratadas as estratégias de subsistência adotadas pelos jovens no seu cotidiano como resposta ao cenário socioeconômico e político dos países estudados. No capítulo V, Honwana trata da intimidade e sexualidade dos jovens em *waithood*, evidenciando as transformações sociais na (re)construção

4 No sentido definido por Crenshaw (1994 apud Hirata 2014: 62), enquanto uma proposta que leve em consideração as “múltiplas formas de identidade”.

da masculinidade e feminilidade, bem como nas relações íntimas e de casamento.

No capítulo VI, Alcinda Honwana aborda o tema da Cidadania Participativa—analizando a forma como os jovens “entendem a situação política e socioeconômica em que vivem e o seu engajamento em processos sociais, políticos e culturais que possam criar mudanças positivas” (Honwana 2013, 141). No capítulo VII, a autora trata das transformações sociais e políticas decorrentes do protagonismo da juventude em África, com foco especial para o papel central que os jovens desempenharam na primeira revolução do século XXI que derrubou a ditadura na Tunísia. Finalmente, no capítulo VIII sistematiza em jeito de desfecho as principais ideias desenvolvidas no livro argumentando, portanto, que a condição de *waithood* é, não só vivida pelos jovens africanos, mas, um fenômeno global.

REFERÊNCIAS

- Honwana, Alcinda. 2013. *O Tempo da Juventude: Emprego, Política e Mudanças Sociais em África*. Maputo: Kapticua Livros e Multimídia Lda.
- Durkheim, Émile. 2010. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Hedra.
- Hirata, Helena. 2014. *Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais*. Tempo Social- revista de sociologia da USP, v. 26, n. 1.

Recebida em 23 de fevereiro de 2017.

Aprovada em 11 de janeiro de 2018.